CSP ONLINE

INFORMATIVO SUÍNO PAULISTA

siga nas redes socias

Espírito Santo do Pinhal, SP - 02 de Abril de 2019

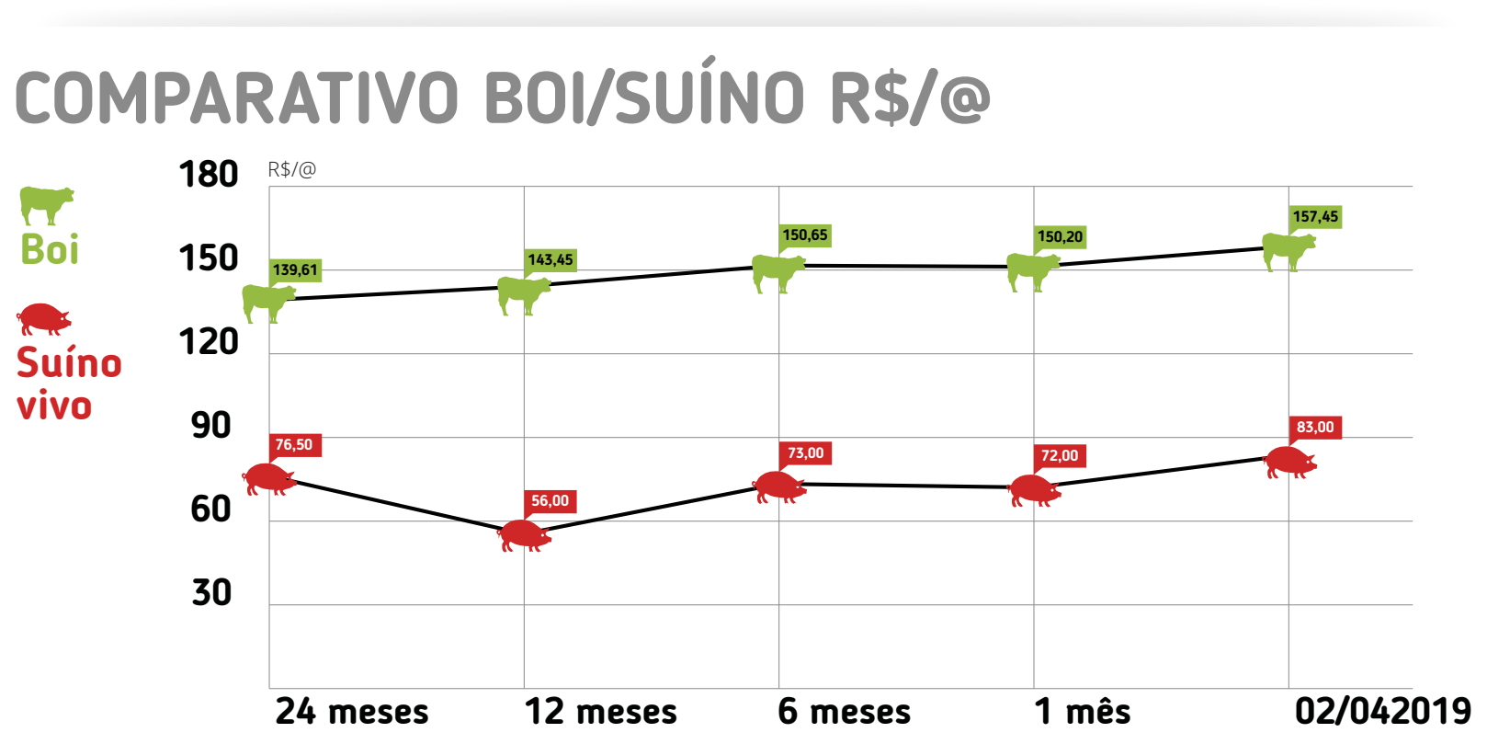
MERCADO

PLANILHA DE COTAÇÕES

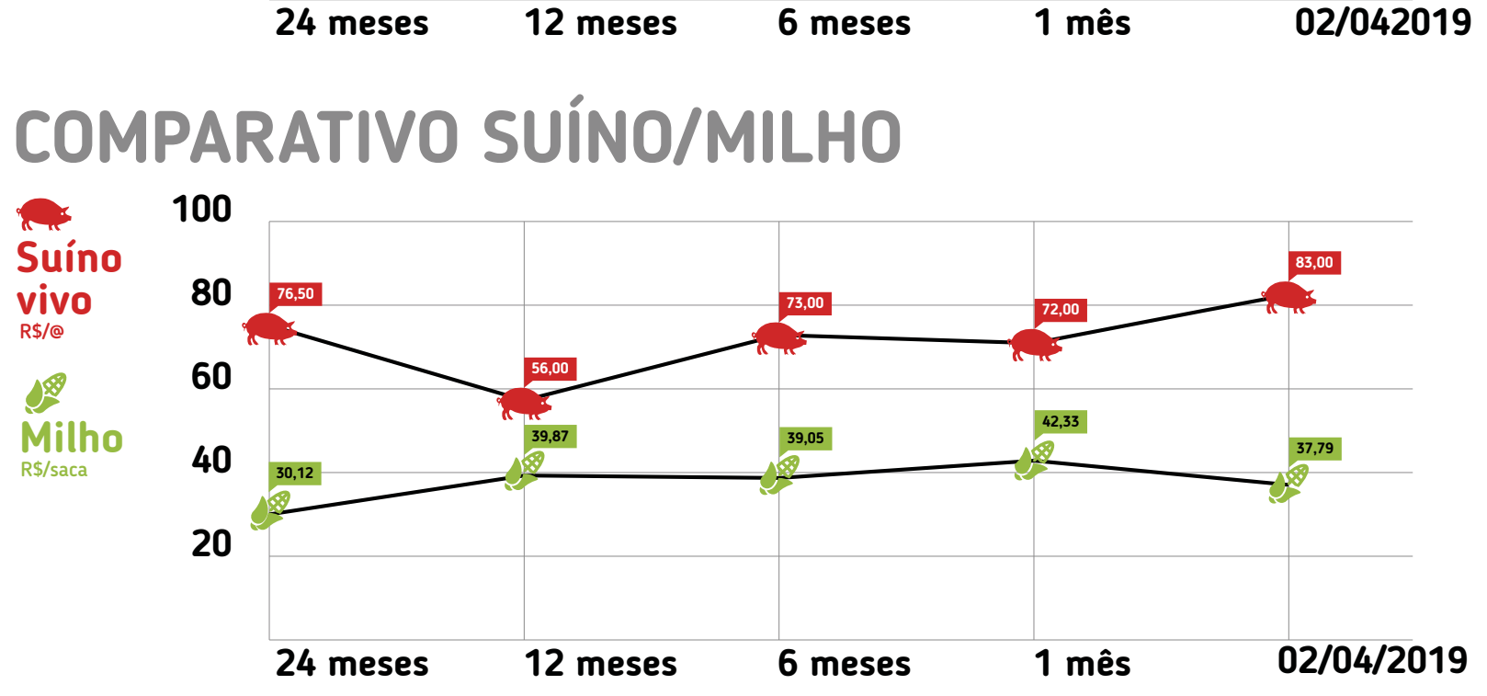
PRODUTO		24 meses		12 meses		6 meses		1 mês		02/04/2019	
Suíno vivo	R$/@	76,50	81,00	56,00	60,00	73,00	75,00	72,00	74,00	83,00	85,00
	R$/kg	4,08	4,32	3,00	3,20	3,89	4,00	4,16	4,26	4,43	4,53
Carcaça suína	Varejo R$/kg	6,20	6,40	4,70	5,50	5,70	6,40	6,40	7,00	7,00	7,50
Boi	R$/@	139,61		143,45		150,65		150,20		157,45	
Milho	R$/saca	30,12		39,00		39,05		42,33		37,79	
Dólar	R$	3,12		3,31		4,02		3,78		3,86	

Fonte: APCS/CSP

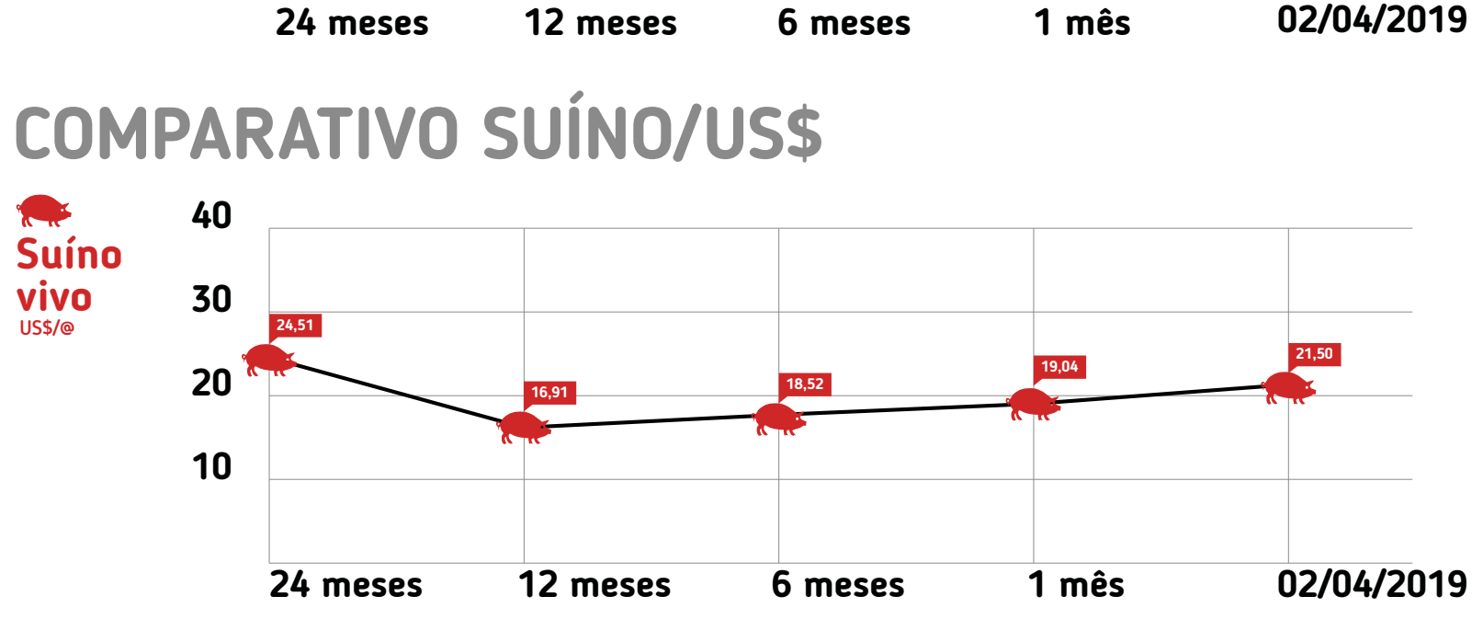
COMPARATIVO BOI/SUÍNO R$/@



COMPARATIVO SUÍNO/MILHO



COMPARATIVO SUÍNO/US$



Fonte: APCS/CSP

MERCADO EXTERNO

País tem porco suficiente e não precisa importar dos EUA, dizem produtores

Associações de suinocultores do país demonstram irritação e preocupação com a possibilidade de o Brasil abrir o mercado para a importação de carne suína dos EUA em contrapartida à negociação para voltar a exportar carne in natura para os americanos.

"O setor está sendo usado indevidamente como moeda de troca. É um equívoco grande porque temos produção suficiente e viemos de um 2018 de muitas dificuldades, com o embargo da Rússia, nosso então maior importador", disse Valdecir Folador, presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul. A região Sul é a maior produtora e exportadora.

Negociação da ministra com EUA preocupa

Marcelo Lopes, presidente da ABCS (Associação Brasileira de Criadores de Suínos), disse estar preocupado com a negociação iniciada durante viagem da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, aos Estados Unidos.

Segundo ele, o setor tem oferta de carne suficiente a preços acessíveis ao consumidor, exporta 21% de sua produção, emprega mais de 126 mil trabalhadores diretos e 923 mil indiretos e movimenta mais de R$ 149 bilhões por ano.

Porcos nos EUA têm doenças inexistentes no Brasil

Além disso, a importação, disse Lopes, esbarraria na questão sanitária, já que o Brasil é livre de pelo menos duas doenças virais de alto impacto produtivo presentes no rebanho norte-americano: a PED (Diarreia Epidêmica dos Suínos) e a PPRS (Síndrome Respiratória e Reprodutiva dos Suínos). O dirigente solicitou ao ministério que a ABCS seja convidada para as discussões técnicas do assunto.

Para o presidente da Associação Catarinense dos Criadores de Suínos, Losivanio Luiz de Lorenzi, essa negociação faz parte do jogo de abertura de mercados, mas a importação não é viável porque, além da questão sanitária, o custo de produção da carne suína americana é mais alto.

Na opinião dele, as empresas brasileiras que exportam a carne suína para mais de 90 países vão se opor à entrada no mercado interno de carne dos EUA sem a reciprocidade.

Produtores também querem exportar para os EUA

A ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), que reúne as indústrias, disse que o setor de suínos do Brasil espera reciprocidade de tratamento com a autorização para todos os estados brasileiros exportarem carne suína para os EUA.

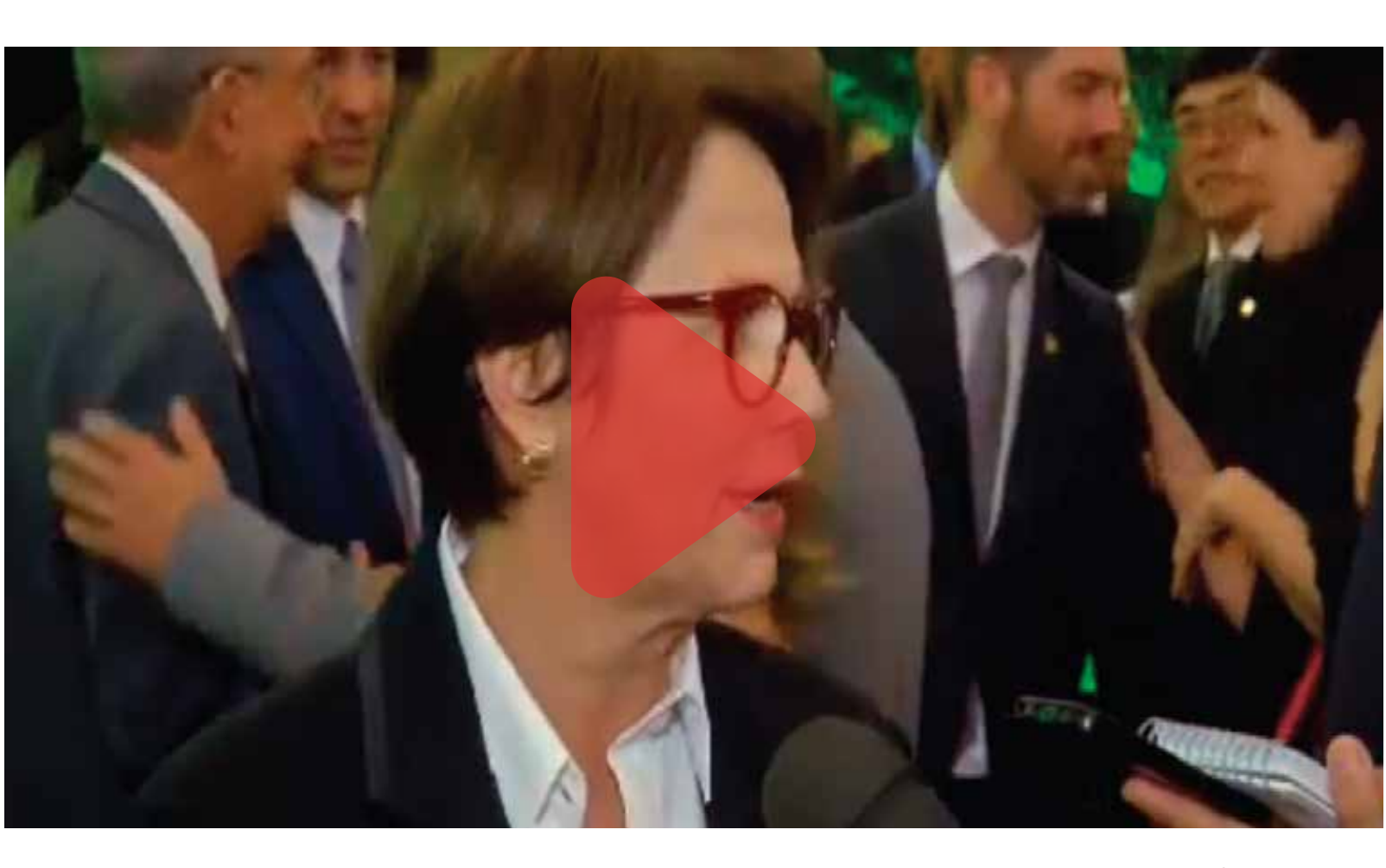
A visita dos inspetores americanos às unidades brasileiras para exportação da carne bovina foi marcada para 10 de junho. Na semana passada, o Ministério da Agricultura informou que não houve avanços na questão da contrapartida.

Brasil é o 4º maior exportador de porco

O Brasil é o 4º maior produtor e 4º maior exportador de carne suína do mundo. Santa Catarina, com 8.000 produtores e único estado livre da vacinação contra aftosa, lidera o ranking brasileiro de exportação, com 53%.

Segundos dados do MDIC (Ministério da Economia, Indústria Comércio Exterior e Serviços), o país exportou no ano passado 550,4 mil toneladas, ante as 592,6 mil de 2017, com uma receita de US$ 1,07 bilhão. O maior comprador foi a China, com 28%, seguida por Hong Kong (20%).

No primeiro bimestre deste ano, as exportações subiram 5,4% em volume, mas caíram 2,5% em receita na comparação com o mesmo período de 2018. Segundo os produtores, a tendência é haver um aumento com as compras mais volumosas da China devido à epidemia que eliminou 16% do plantel chinês.



Fonte: Uol Economia

China reduz importações da soja, mas compensa comprando mais carne suína

Se a China vai comprar menos soja em 2019 – não só dos EUA, mas de uma forma geral – seu movimento deverá ser compensado com maiores importações de carne suína. A demanda da nação asiática por farelo de soja e, consequentemente, pelo grão começou a perder força depois que o país foi - e tem sido - acometido por um surto de Peste Suína Africana. Embora os impactos deste momento apareçam como pílulas nos preços e nos negócios, a doença é cruel com os planteis da nação asiática e de países vizinhos.

Estimativas mostram que os chineses poderiam importar o dobro de carne suína neste ano, elevando o volume total a algo próximo de 2 milhões de toneladas. Para alguns, essa estimativa é conservadora. Em entrevista à Bloomberg, o estrategista chefe da consultoria internacional Allendale, Rich Nelson, as compras chinesas podem triplicar ou até quadruplicar este ano.

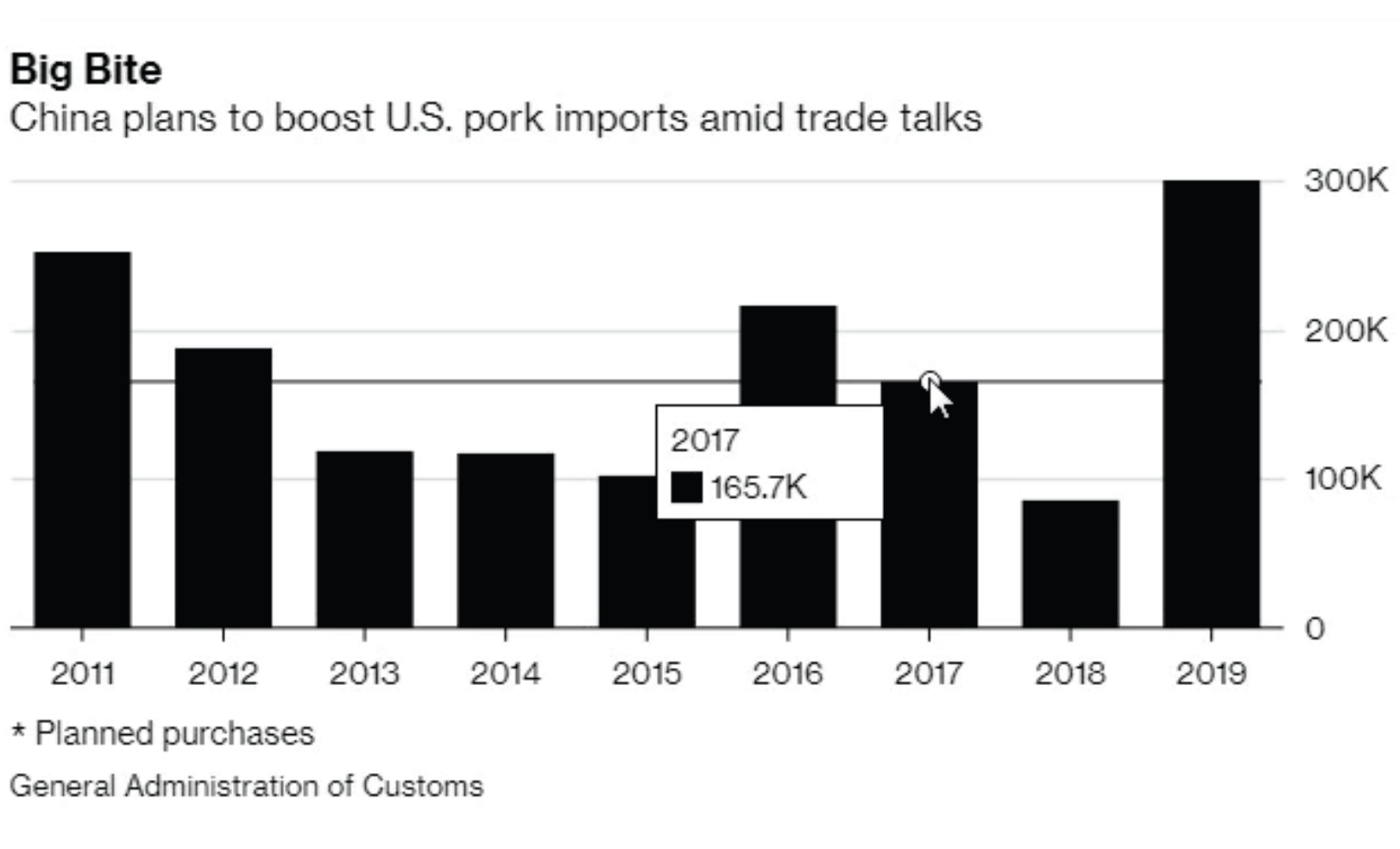
Números do Rabobank mostram esse potencial de importação, contra a possibilidade de uma queda de cerca de 20% na produção local de carne de porco. Caso isso se confirme, a produção chinesa poderia cair para um total entre 50 e 51 milhões de toneladas, contra o volume do ano passado de algo variando entre 54 e 55 milhões de toneladas.

"Estive em um congresso de carnes em que a notícia foi de que a China poderia reduzir de 4 a 5 milhões de toneladas de carne suína este ano. A título de comparação, a produção total do Brasil é de 3,8 milhões. Ou seja, os chineses poderiam perder uma produção brasileira de carne de porco em um ano", explica o sócio-diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio, Carlos Cogo.

Somente dos EUA, de acordo com fontes familiarizadas com o assunto e ouvidas pela Bloomberg, a China deverá importar 300 mil toneladas de carne suína em 2019. Somente na primeira metade do ano, o total poderia alcançar 200 mil toneladas.

O volume é 81% maior do que o de 2017, por exemplo, antes do início da disputa comercial. Em 2018, o volume importado foi de 85,7 mil toneladas. Voltando parte de suas compras para o mercado norte-americano, os chineses atendem parte de sua demanda e ainda amenizam as tensões instaladas com os EUA há mais de um ano, quando foi iniciada a guerra comercial.

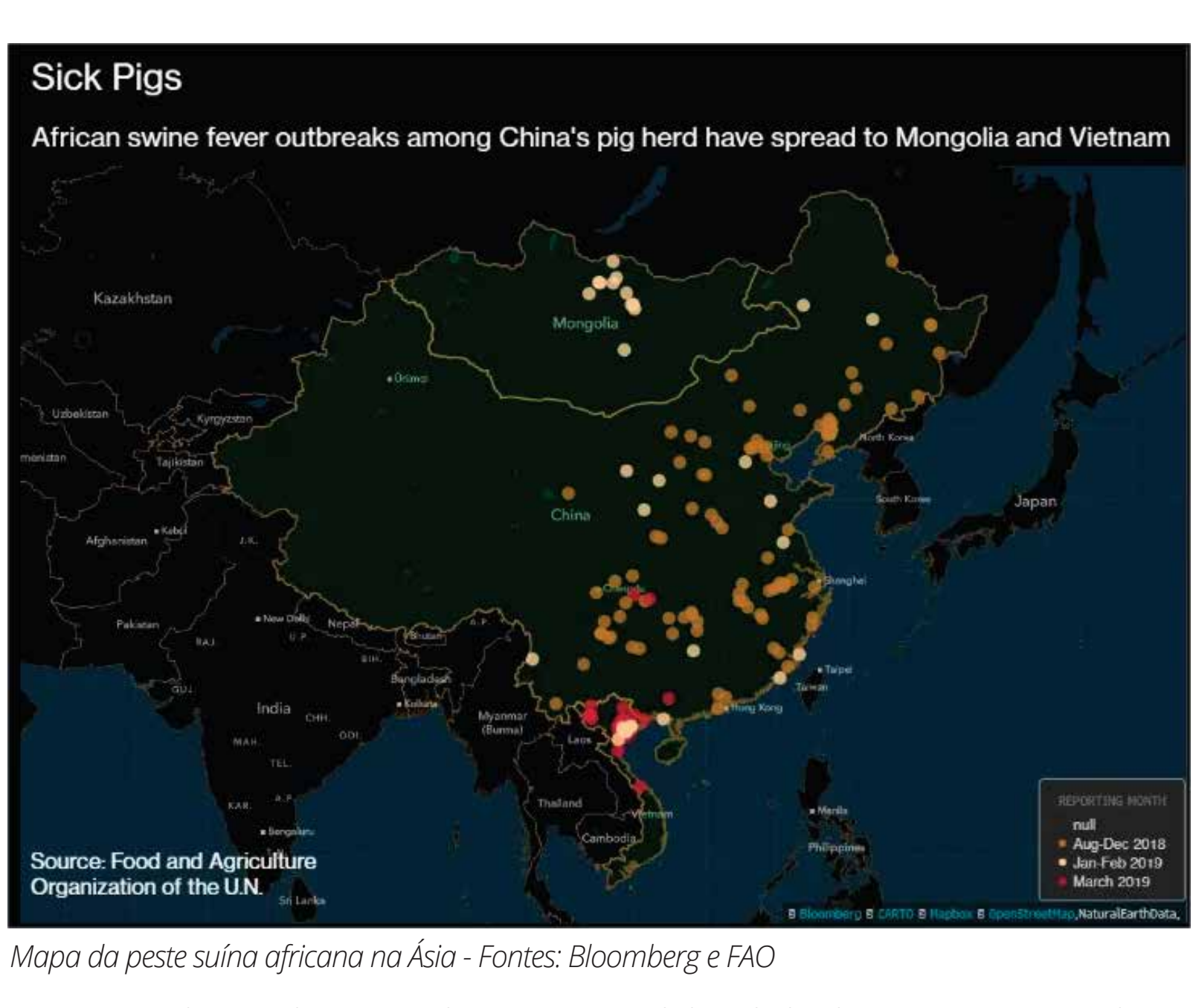
O gráfico a seguir, da Bloomberg, traz dados da Administração geral de Alfândegas da China e mostra como evoluíram as compras chinesas de carne de porco nos Estados Unidos nos últimos oito anos.



A produção de carne suína na China vem sendo consideravelmente reduzida desde que o último trimestre do ano passado, quando os casos da peste suína africana começaram a se intensificar, segundo reportam agências internacionais de notícias.

De acordo com especialistas internacionais, a doença tem se mostrado de difícil controle e ainda tem provocado a morte e a necessidade de abates sanitários de muitos animais. A população de porcas já caiu 15% no rebanho chinês, que é o maior do mundo. E casos têm sido registrados também na Mongolia e no Vietnã.

"A China está com 115 casos de peste suína neste momento e com uma falsa impressão de que está havendo menos relato de caso, e que está havendo um controle. Mas não é nada disso. As notícias verdadeiras que vêm de lá, concretas, é de que estão sendo relatados menos casos para não perderem o subsídio que o governo está pagando pelos animais abatidos. Os casos não estão desaparecendo, o surto não está sob controle, e a China vai continuar comprando grandes volumes de carne suína e vai, neste meio tempo, ter que reduzir as compras de soja em grão e fazer menos farelo. E isso está sendo mal interpretado", explica Cogo.



Mapa da peste suína africana na Ásia - Fontes: Bloomberg e FAO

Assim, segundo Pan Chenjun, analista internacional do Rabobank em Hong Kong, "todas as proteínas deverão subir, mas só o aumento das importações do produto americano será insuficiente para suprir as necessidades do país". O Brasil, mesmo com o mercado americano em um dos focos, poderia ser o maior beneficado nessa mudança no mercado global de suínos.

Em fevereiro, as exportações brasileiras de suíno se recuperaram com força depois de um dezembro e janeiro mais fracos e alcançaram o recorde de 53,3 mil toneladas, 27% a mais do que em fevereiro do ano anterior. No primeiro trimestre de 2019, as vendas externas brasileiras de carne suína foram 20% maiores do que o mesmo período de 2018. E desde iniciada a guerra comercial, as exportações desse produto do Brasil para a China cresceram quase 200% até agora.

A demanda maior foi registrada não só pela China, mas por países asiáticos de uma forma geral, onde a doença também tem sido registrada. Juntos, China e Hong Kong respondem por mais de 40% das exportações de carne suína do Brasil até este momento de 2019.

Demanda por Ração

Se a demanda por carne suína vem crescendo no país, os abates de porcos por conta da doença, porém, têm reduzido a demanda por rações e, consequentemente, por farelo de soja na China. Segundo Li Ning, gerente geral de uma trader de commodities de Xangai, Living Water Trade Co. Ltd, a demanda de ração para suínos na temporada 2018/19 - de outubro a setembro - deverá apresentar um recuo de 12%, e a para farelo de soja, no mesmo período, de 5,5%.

Para Li Qiang, consultor chefe da Shangai Intelligence Co Ltd á Reuters Internacional, o consumo chinês de ração suína caíra de 25% a 30% em 2019, e toda a ração geral poder apresentar um consumo menor na casa de 12 a 15%.

Se comprarem menos soja, que comprem mais carne, portanto. Como explicou Carlos Cogo, essa proteína terá que ser produzida em algum lugar para que a China seja abastecida.

Com informações da Bloomberg e da Reuters Internacional.

JBS: China antecipa uma demanda forte para todas as proteínas de origem animal
O surto de Peste Suína Africana (PSA) na China antecipou "uma forte demanda por proteína animal" que já era esperada para acontecer na Ásia, disse nesta sexta-feira, 29, o CEO da JBS USA, André Nogueira, em teleconferência com analistas para comentar resultados do quarto trimestre de 2018 e o consolidado do ano passado.

O diretor presidente do grupo JBS, Gilberto Tomazoni, acrescenta que o modelo de negócios da companhia, com atuação nos principais países produtores de carnes como Brasil, Estados Unidos, Canadá e Austrália, e a variedade de proteínas produzidas (cinco), permite que a companhia tenha uma ampla vantagem competitiva para atender demandas acionais por carnes.

Leia a notícia na íntegra no site BeefPoint com informações do Estadão.

Rabobank: peste suína africana deve causar perda de até 35% na produção chinesa
O economista do Rabobank, Adolfo Fontes, estima que o principal efeito da peste suína africana nas exportações para a China ainda está por vir. Ele afirma que o gigante asiático ainda precisará importar carne suína, mas também a bovina e de frango. "É um país que produz metade da carne suína do mundo e ainda importa o produto, então é muito importante", explicou.

Fontes diz que as estimativas de perdas causadas pela peste no gigante asiático vão de 20% a 35% da produção total. "Tratando-se da China, que produz metade da carne suína no mundo e ainda importa, isso é algo muito relevante", diz.

O economista estima que o Brasil deve passar a exportar mais carne para a China e para Hong Kong no restante deste ano. "Embora as exportações para Hong Kong tenham caído no primeiro bimestre deste ano ante o primeiro período de 2018, nós estimamos que a situação deve se estabilizar", diz ele.

Fonte: Notícias Agrícolas

Coreia do Sul habilita novos frigoríficos de Santa Catarina

Santa Catarina irá ampliar sua presença no mercado sul coreano. Nesta quarta-feira (27), a Agência de Quarentena Animal e Vegetal da Coreia do Sul (APQA) anunciou a habilitação de mais nove estabelecimentos brasileiros para exportação de carnes suína e de frango, sendo que seis têm sede em Santa Catarina. Todas as plantas autorizadas a vender carne suína são de Santa Catarina – único fornecedor do Brasil ao país asiático.

"A habilitação de novas plantas catarinenses pela Coreia do Sul é resultado de um intenso trabalho na defesa agropecuária de Santa Catarina. O mercado sul coreano é extremamente rigoroso e exigente com seus fornecedores e essa notícia reforça a qualidade dos produtos catarinenses. Santa Catarina demonstra estar pronta para competir nos mercados mais exigentes do mundo", ressalta o secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, Ricardo de Gouvêa.

Das nove plantas habilitadas agora, cinco são de carne suína e quatro de aves. Em Santa Catarina, os frigoríficos autorizados para exportação de carne suína são: Satiare Alimentos de Xanxerê; Pamplona Alimentos de Rio do Sul; Frigorífico Catarinense de Grão Pará; Seara Alimentos de São Miguel do Oeste e Seara Alimentos de Itapiranga. E a Cooperativa Central Aurora de Maravilha está habilitada a vender carne de aves.

Santa Catarina já tinha nove estabelecimentos autorizados a exportar carnes para a Coreia do Sul, com a nova listagem o estado passa a ter 15 plantas habilitadas. Os novos estabelecimentos já haviam cumprido com a etapa anterior, de autorização junto ao Ministério da Segurança dos Alimentos e Medicamentos (MFDS) daquele país. Dessa maneira, estão prontas para iniciar as exportações de carnes para a Coreia do Sul.

As habilitações foram resultado de missão de auditoria realizada por autoridades sul-coreanas, em outubro do ano passado. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os serviços sanitários da Coreia do Sul são conhecidos por estarem entre os mais rigorosos do mundo. A habilitação de novas plantas reitera a demonstração de confiança das autoridades do país asiático na certificação brasileira e reforça o posicionamento do Brasil no exigente e lucrativo mercado sul-coreano.

Acesso exclusivo
Maior exportador nacional de carne suína, Santa Catarina é o único estado do país habilitado a vender o produto para Coreia do Sul. A escolha se deve ao status sanitário diferenciado de Santa Catarina, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como livre de febre aftosa sem vacinação e zona livre de peste suína clássica.

Mercado sul coreano
Com 50 milhões de consumidores, a Coreia do Sul importa cerca de 1,5 bilhão de dólares por ano em carne suína. Estimativas do Ministério da Agricultura são de que o potencial do mercado sul coreano seja de US$ 189 milhões com as novas plantas.

Em 2018, Santa Catarina embarcou 1,19 mil toneladas de carne suína para a Coreia do Sul, gerando um faturamento de US$ 1,8 milhão. O país é também um grande consumidor da carne de frango produzida no estado. No último ano, foram 33,5 mil toneladas do produto exportadas, com receitas de US$ 59,9 milhões.

Fonte: Agricultura SC

INFORME CSP

Prezados Senhores Consorciados e Fornecedores,

Atenção!

Na próxima segunda-feira (08/04), inicia-se a Tomada de Preços de Medicamentos, Vacinas, Material de Limpeza e Material de Inseminação Artifical;

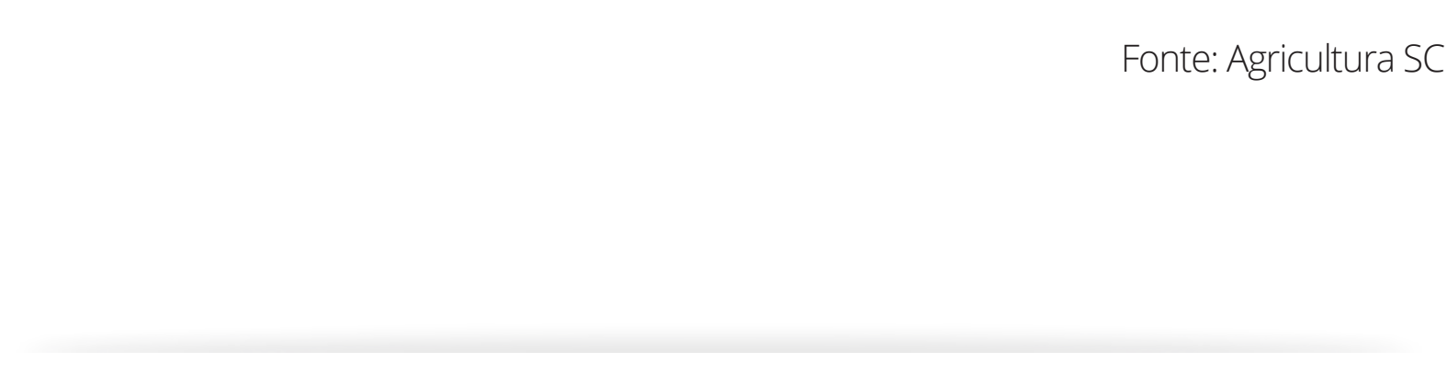
Medicamentos	Consorciado	08 a 12/04/2019 Prazo para entrega das planilhas
	Fornecedor	16 a 23/04/2019 Prazo para retorno das cotações
	Entregas	03/06 a 30/08/2019

Caso tenha dúvidas ou queira mais informações, por favor, entre em conato.

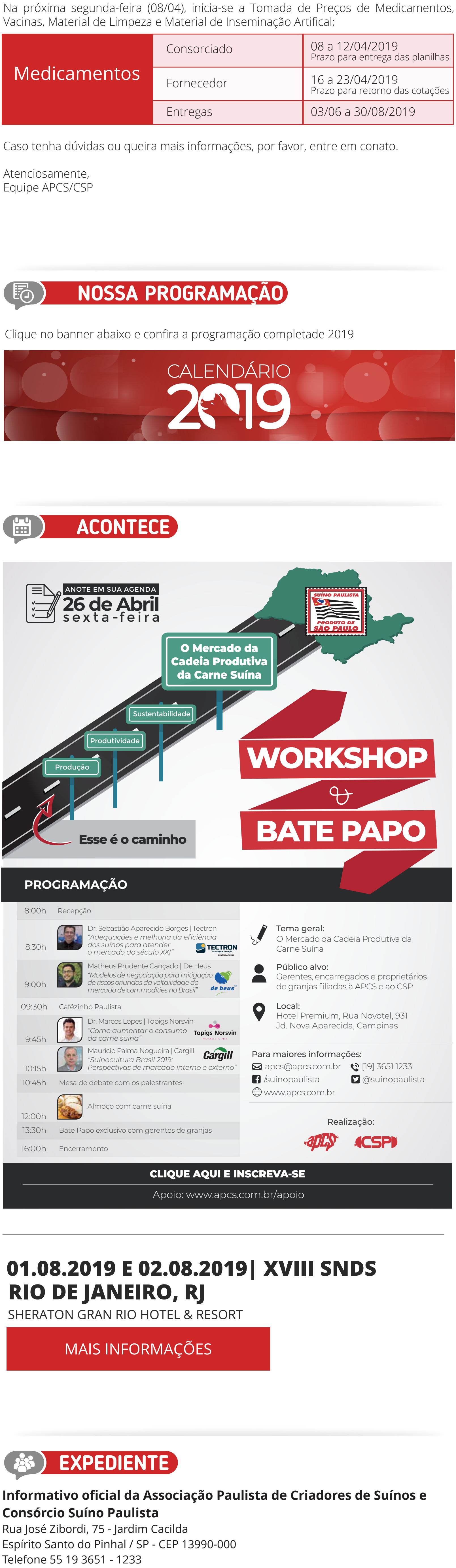
Atenciosamente,
Equipe APCS/CSP

NOSSA PROGRAMAÇÃO

Clique no banner abaixo e confira a programação completade 2019



ACONTECE



PROGRAMAÇÃO

8:00h	Recepção
8:30h	Dr. Sebastião Aparecido Borges | Tectron *"Adequações e melhoria da eficiência dos suínos para atender o mercado do século XXI"*
9:00h	Matheus Prudente Cançado | De Heus *"Modelos de negociação para mitigação de riscos oriundos da voltailidade do mercado de commodities no Brasil"*
09:30h	Cafézinho Paulista
9:45h	Dr. Marcos Lopes | Topigs Norsvin *"Como aumentar o consumo da carne suína"*
10:15h	Mauricio Palma Nogueira | Cargill *"Suinocultura Brasil 2019 Perspectivas de mercado interno e externo"*
10:45h	Mesa de debate com os palestrantes
12:00h	Almoço com carne suína
13:30h	Bate Papo exclusivo com gerentes de granjas
16:00h	Encerramento

Tema geral:
O Mercado da Cadeia Produtiva da Carne Suína

Público alvo:
Gerentes, encarregados e proprietários de granjas filiadas à APCS e ao CSP

Local:
Hotel Premium, Rua Novotel, 931
Jd. Nova Aparecida, Campinas

Para maiores informações:
apcs@apcs.com.br (19) 3651 1233
/suinopaulista @suinopaulista
www.apcs.com.br

Realização: APCS CSP

CLIQUE AQUI E INSCREVA-SE

Apoio: www.apcs.com.br/apoio

01.08.2019 E 02.08.2019| XVIII SNDS RIO DE JANEIRO, RJ

SHERATON GRAN RIO HOTEL & RESORT

MAIS INFORMAÇÕES

EXPEDIENTE

Informativo oficial da Associação Paulista de Criadores de Suínos e Consórcio Suíno Paulista

Rua José Zibordi, 75 - Jardim Cacilda
Espírito Santo do Pinhal / SP - CEP 13990-000
Telefone 55 19 3651 - 1233

Presidente: Valdomiro Ferreira Júnior - fj@apcs.com.br
Secretária Executiva: Priscila S. B. Romão - consorciocompras@apcs.com.br
Assistente Administrativa: Larissa Lopes - assistente5@apcs.com.br
Assistente Administrativa: Thaís Bugliani - assistente 2@apcs.com.br
Web Design e Comunicação: Júlia Turganti - assistente3@apcs.com.br

GRANJAS ASSOCIADAS

IANNI AGROPECUÁRIA
Fazenda Rapoles
BRESSIANI AGROPECUÁRIA

FRIGORÍFICOS

SOFT PIG ALIMENTOS
FRIGODELISS
GRAN CORTE
COWPIG

EMPRESAS ASSOCIADAS

de heus
MCassab
CHOICE GENETICS
NUTRICAMP
Suiaves
Polinutri
trouw nutrition
BASETTO AGRO
EVANCE
sauvet
Atlante
TECTRON
nutron
ourofino
TOPGEN
DB GENÉTICA SUÍNA
Topigs Norsvin
MicroVet
INDUKERN
Alltech
agroceres
VACCINAR
Farmabase
VITAMIX
safeeds
agroceres MULTIMIX
DESVET

APCS © 2018 - Todos os direitos reservados